

CONQUISTEM O UNO

Data: 21/10/69 – Ocasão: Dasara - Festival das Mães Divinas - Local: Prasanthi Nilayam

Os indianos têm uma maneira de declarar permissões e proibições para cada atividade, para cada parte do próprio dever, para consigo mesmo e com os outros; eles são submissos à disciplina e autocontrole, porque conhecem a alegria que pode ser obtida de limitações e restrições. Eles são também mais ávidos por "experenciarmos" do que por "expor" a verdade espiritual; a ênfase desde o início da era védica foi 'quanto você mereceu' ao invés de 'quanto você aprendeu'. Eles sabem que a beatitude final é algo inexplicável, que há certos estágios além dos sentidos, intelecto, emoções e mesmo além do ego e que estes estágios conferem o supremo êxtase.

Os sábios delinearão três categorias que abrangem o mundo cognoscível: Deus, natureza e Eu. Deus quando visto através do espelho da natureza aparece como Eu. Removam o espelho; há somente Deus; a imagem funde-se no original. O homem é apenas a imagem de Deus. Mesmo a natureza é apenas uma aparência de Deus; a realidade é apenas Ele. O princípio da aparência que ilude como manifestações múltiplas é ilusão. Ela não é externa a Deus; ela é inerente a Deus, assim como todos os poderes são inerentes n'Ele.

Quando o 'eu' imagem é concebido como distinto, temos o dualismo. Quando ele é reconhecido como somente uma imagem irreal, mas ainda quando lhe é dada alguma relevância como relacionado ao original, então ele é monismo qualificado. Quando ambos, o 'eu' imagem e o espelho são reconhecidos como ilusões e rejeitadas como tal, somente um permanece - isto é a visão do 'um' sem o segundo. A busca do 'um' sem o segundo é a busca da Índia há eras. O empenho sempre foi para descobrir o um, que quando conhecido tudo o mais pode ser conhecido. O conhecimento que vale a pena é o conhecimento da unidade, não da diversidade. Diversidade significa dúvida, divergência, desânimo. A coisa vista é diferente daquele que vê; o que vê em todos, é o mesmo.

Deus é Como o Ouro Que Subsiste Através de Todas as Jóias

Há quatro estágios na prática espiritual: o primeiro leva vocês à Presença (*Salokya*): vocês estão no reino de Deus. Vocês têm que obedecer aos comandos do rei, serem leais a ele, respeitar seu mais leve desejo e servi-lo sinceramente, entregando-se sem qualquer reserva. O próximo estágio é a Proximidade (*Samipya*): é o estágio quando vocês estão no palácio como um dos mensageiros, cortesão, camareiro ou criado. Vocês estão mais próximos d'Ele e desenvolvem qualidades divinas. O próximo estágio é identificação (*Sarupya*): o aspirante espiritual absorve a forma do Divino, o que significa dizer, ele é como o irmão ou parente próximo do rei, autorizado a vestir as túnicas reais e paramentos. Por último, nós temos a união (*Sayujya*), quando como príncipe coroado ele sucede ao trono e se torna ele mesmo monarca. O súdito é como um membro, o rei é como o coração.

A mente que não conhece o 'um' é como uma folha seca, levantando com cada rajada de vento e caindo quando ele se acalma. Mas a mente fixada na consciência do 'um' é como uma rocha, inafetada pela dúvida, estável, segura. Deus, como acessível para adoração e contemplação é referido como *Hiranyagarbha* - ventre de ouro, a origem da criação, o princípio imanente que decidiu tornar-se manifesto e múltiplo. O termo ouro é apropriado, pois o ouro é o 'um' do qual variadas jóias são modeladas pelo ourives para adaptar-se às necessidades, caprichos, fraquezas e moda dos usuários. Deus também é modelado pela imaginação, inclinação e intelecto humanos em várias formas, grandioso ou grotesco, assustador ou atraente. O homem constrói estas imagens e despeja diante delas seus medos, caprichos, desejos, apreensões e sonhos. Ele as aceita como mestres, companheiros, monarcas, professores, como o momento impõe. Mas, o que quer que o homem possa fazer com Deus, Deus é inafetado. Ele é o ouro, que subsiste em e através de todas as jóias.

Renunciem à Sua Identidade Com o Corpo para Realizar Deus

Ele está em vocês e é Ele que os induz a projetá-IO no mundo exterior, como este ídolo ou aquela imagem, para ouvir seu desabafo e dar-lhes paz. Sem a inspiração, o conforto e a alegria que Ele confere de dentro, vocês seriam loucos, como alguém que perdeu suas amarras e agita-se sem leme em um mar violento. Firmem-se a Ele no coração, ouçam-nO sussurrar nas palavras calmas de conselho e consolo. Mantenham conversa com Ele, dirijam seus passos como Ele ensina e alcançarão a meta, seguramente e logo. A imagem diante da qual vocês sentam, as flores que colocam nela, os hinos que recitam, os votos que vocês se impõem, as vigílias que passam - estas são atividades que limpam, que removem os obstáculos no caminho da obtenção da consciência do Deus interior.

Realmente falando, vocês são Ele; não este corpo que carregam com vocês, como o caramujo, carregado com sua própria casa, a concha! Quando a fascinação pelo corpo se for, a luz do Deus interior brilhará e iluminará seus pensamentos, palavras e ações. Krishna diz na *Gita* que Ele livrará vocês da escravidão, no momento em que renunciarem a todos os sentimentos de obrigação e responsabilidades,

de direitos e deveres, de 'de mim' e 'para mim'; o que significa dizer que Ele requer a renúncia da identidade do indivíduo com o corpo.

Este é o *dharm*a, o supremo dever que Krishna veio para ensinar. O homem tem um dever para com ele próprio - reconhecer que é divino e nada mais. Quando negligencia isto e vagueia pelas veredas, Deus encarna e o leva para o caminho certo novamente.

Lutem Contra os Seis Demônios que Infestam Suas Mentes

A necessidade vem primeiro e, então, o ensinamento para ajustar à necessidade, a forma para conceder o ensinamento. É dito que Narada, o sábio celestial, sofreu de agitação mental e o sábio Sanat Kumara lhe ensinou os *Vedas* para restaurar a paz da mente. Os *Vedas*, portanto, não podem ser ditos serem sem início; há muitos nomes de sábios e 'poetas' mencionados nos hinos védicos e assim, os hinos são subseqüentes ao nascimento destas pessoas.

É dito que Valmiki compôs o Ramayana e primeiro o ensinou aos dois filhos gêmeos de Rama, que mais tarde cantaram o épico inteiro diante do divino herói, seu pai, em Durbar, em público (corte do rei). Quando vocês enfatizam o recipiente, o corpo, a lâmpada e não o conteúdo, a alma, a corrente, então vocês falam deste Deus e daquele, do criador Brahma, o protetor Vishnu, o destruidor Shiva! Mas, realmente este corpo e os corpos em frente a Mim são todos o mesmo, somente a entrada da corrente em cada um é diferente, embora a corrente seja a mesma.

Os seis demônios - luxúria, raiva, ganância, apego, orgulho e ódio - perseguem vocês e os desviam para caminhos errados e os fazem escravos, estúpidos e tristes. Lutem contra eles firmemente. Esta é uma guerra que dura a vida inteira, que vocês têm que empreender. Não é uma guerra de sete anos, ou uma guerra de trinta anos; pode ser uma guerra de cem anos, se vocês viverem cem anos. A batalha não pára! Esta é uma guerra civil, onde somente a vigilância pode trazer dividendos. Arjuna suplicou a Krishna: "A mente está infestada por estes demônios, ela não me proporciona um momento de descanso." Krishna disse: "Dê ela para Mim!" Fácil, não é? Como a abelha que zumbe até que alcança a flor e começa a beber o néctar, a mente também clamará até que se instale aos pés de lótus do Senhor e então ela fica calma, pois está engajada em saborear o divino néctar! Uma vez que ela descubra o néctar, não se agitará mais.

Sábios Guiaram os Monarcas do Antigo Reino

Dediquem-se a Deus. Sudhama foi perguntado pelo Senhor: "Diga-me o que você precisa!" Ele respondeu: "Eu preciso de você e somente você", pois isto inclui tudo! O filho pequeno pede ao pai um livro, uma camisa com bolso, uma bola e uma caneta. Se apenas ele ganhar o amor do pai, ele não tem sequer a necessidade de pensar nos itens que ele pede. O pai antecipará suas necessidades e fornecerá os artigos.

Esta consideração estimulou os monarcas nos reinos antigos da Índia a buscar conselho de algum sábio, que não tinha associações e preconceitos, que portanto, sabia o que era melhor fazer em qualquer crise. Eles eram homens cheios de amor pela humanidade, compaixão pelo angustiado e entendedores dos motivos dos malfetores. Eles eram de cinco graus de grandeza espiritual: *Pandiths*, *Rishis*, *Rajarishis*, *Maharishis* e *Brahmarishis*. Eles eram livres de qualquer traço de ambição ou avaréza para acumular terra, riqueza ou fama. O sábio Vasishtha, o preceptor e conselheiro do imperador Dasaratha iniciou Rama na fórmula mística chamada *Adhithyahridhaya*, o 'Coração do Sol,' instruindo-o a recitá-lo toda vez que a vitória parecesse escapar de seu alcance! Estes conselheiros guiaram o reino com segurança. Uma chuva foi necessária para eliminar o incêndio ateado pelos perversos primos, que foi alimentado por óleo e vento, e assim Krishna providenciou uma chuva de flechas em Kurukshetra.

Se o soberano baseia seu preceito na fé que Deus reside em todos e que cada indivíduo é para ser respeitado como tal, então, não haverá descontentamento ou discórdia. Esta é a fundação vedântica na qual os aspectos da vida têm que ser construídos. Buda também construiu sua religião sobre o Vedanta, embora ele possa não ter citado a fonte; a fonte era algo considerado garantido, nunca foi questionada. Era inexorável.

Somente o Espiritual dá Felicidade e Alegria

Somente o espiritual pode conferir felicidade, pode dar fama e alegria duradoura. Por exemplo, anos atrás, a atmosfera da Índia estava ressoando com a fama de três patriotas, Lal, Bal e Pal. Destes, o nome de Bal Gangadhar Thilak pôde se conservar por mais tempo do que o de Lala Lajpathrai ou de Bipin Chandra Pal, pois Thilak escreveu o *Gitarahasya*, um comentário sobre a *Bhagavad Gita*. Seus corpos foram adquiridos para a realização de Deus e os dedicou a buscar o Divino, servindo o Divino e sustentando o Divino - somente isto pode satisfazer sua ânsia mais secreta e remover o descontentamento corrosivo.